**AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE PROTOCOLOS DE SEDAÇÃO E ANALGESIA EM CRIANÇAS NA TERAPIA INTENSIVA**

Reinan dos Santos Sena 1

Enfermeiro, Unijorge, Salvador- Bahia, reinansena2016@gmail.com

Afra Larissa de Oliveira Barros 2

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande- Cajazeiras, afra.larissa@estudante.ufcg.edu.br

Ayron Antonio Figueirêdo Leite 3

Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande- Cajazeiras, ayronleite1314@gmail.com

Matheus Rodrigues Obersteiner 4

Graduando em Medicina, Faculdade Pequeno Príncipe, Curitiba- Paraná, matheus\_obersteiner@hotmail.com

Vinicius de Oliveira Pereira 5

Graduando em Medicina, Universidade Brasil, Fernandopolis- São Paulo, Vinicius\_oliveirape@hotmail.com

Bernardina de Paixão Santos 6

Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, santosbenadias11@gmail.com

Victoria Schuch Borges Chaves 7

Graduanda em Medicina, Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel- Paraná, vickybborges@gmail.com

Larissa Maria Rabelo dos Anjos 8

Graduanda em Enfermagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife- Pernambuco, larissa\_anjos11@hotmail.com

Sara Sampaio de Macêdo 9

Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina- Piauí, saramacedo@aluno.uespi.br

Ellen Caroline Franco Rodrigues 10

Graduanda em Medicina, Unesul Bahia, Eunapolis- Bahia, ellenrodri@gmail.com

Victor Henrique Azevedo Silva 11

Graduando em Medicina, Universidade Brasil, Fernandopolis- São Paulo, vhenriqueas@gmail.com

Ana Flávia Santos Magalhães 12

Graduanda em Medicina, Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, anaflaviasm10@hotmail.com

Carlos Augusto da Rocha 13

Graduando em Medicina, Universidade Brasil, Fernandópolis- São Paulo, carlos.rocha@msn.com

Ryan Macário Moreira 14

Graduando em Fisioterapia, Universidade Estácio de Sá, Nova Friburgo- Rio de Janeiro, contatoryanmm@gmail.com

Jarlison Leite Martins 15

Graduando em Medicina, Universidade Brasil, Fernandopolis, São Paulo, jarlisonlmartins@icloud.com

**RESUMO:** A avaliação da eficácia de protocolos de sedação e analgesia em crianças é fundamental no contexto médico, considerando a peculiaridade do atendimento pediátrico e a necessidade de procedimentos diagnósticos ou terapêuticos que podem ser dolorosos. Este processo exige uma abordagem cuidadosa, dada a variedade de métodos disponíveis e a importância de assegurar não apenas a eficiência da técnica escolhida, mas também a segurança do pequeno paciente. **Objetivo:** Descrever a importância de protocolos de sedação e analgesia em crianças na terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, usando os seguintes descritores: Analgesia, Saúde da Criança, Sedação Moderada. Inicialmente foram encontrados 167 resultados sem filtros, e posteriormente a aplicação reduziu-se para 13 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados, restando apenas 09 artigos para a amostra na síntese qualitativa final. **Resultados:** Mediante as análises literárias, verificou-se nitidamente que a otimização dos protocolos de analgesia pediátrica representa uma evolução significativa nas práticas médicas, sendo particularmente importante a implementação de escalas de avaliação da dor e sedação desenvolvidas especificamente para crianças. Diferentemente dos adultos, crianças podem não ser capazes de comunicar eficientemente suas sensações de dor, tornando crucial o desenvolvimento de métodos apropriados e sensíveis às necessidades únicas dessa população. Esta abordagem não só melhora o bem-estar do paciente infantil mas também auxilia os profissionais de saúde a administrar a quantidade exata de analgésicos ou sedativos, minimizando riscos de sobre ou subdose. **Conclusão:** Em conclusão, foi evidenciado que, ao adotar estratégias de monitoramento contínuo da dor e do nível de sedação, associadas à utilização de escalas validadas para avaliação sistemática desses parâmetros, é possível alcançar uma administração de sedativos e analgésicos mais eficiente, com ajustes de dosagem mais precisos, reduzindo os efeitos adversos e promovendo uma recuperação mais rápida e segura.

**Palavras-Chave:** Analgesia, Saúde da Criança, Sedação Moderada.

**E-mail do autor principal:** reinansena2016@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A avaliação da eficácia de protocolos de sedação e analgesia em crianças é fundamental no contexto médico, considerando a peculiaridade do atendimento pediátrico e a necessidade de procedimentos diagnósticos ou terapêuticos que podem ser dolorosos. Este processo exige uma abordagem cuidadosa, dada a variedade de métodos disponíveis e a importância de assegurar não apenas a eficiência da técnica escolhida, mas também a segurança do pequeno paciente (MIDEGA *et al.*, 2022).

Ao avaliar a eficácia desses protocolos, vários fatores devem ser considerados. Inicialmente, é necessário determinar o objetivo da sedação e analgesia, seja para alívio da dor, ansiedade, ou para imobilização durante um procedimento. A escolha do protocolo adequado depende da avaliação precisa dessas necessidades, assim como das características individuais da criança, incluindo idade, histórico médico, e a presença de eventuais condições especiais (VIEIRA *et al.,* 2022).

A eficácia de um protocolo é medida não só pela capacidade de proporcionar o conforto necessário, mas também pelo seu perfil de segurança. É essencial monitorar sinais vitais, função respiratória e estado de consciência da criança durante o procedimento, ajustando as dosagens conforme necessário para evitar complicações (PAULINO *et al.,* 2022).

Além dos aspectos técnicos, a avaliação da eficácia inclui a percepção da criança e de seus responsáveis sobre o procedimento. A experiência da sedação e analgesia, quando conduzida com sucesso, pode reduzir o trauma psicológico associado a intervenções médicas, promovendo uma relação de confiança entre a equipe de saúde, a criança e sua família (CINCO HUIQUI *et al.,* 2022).

A pesquisa e o desenvolvimento contínuo na área de sedação pediátrica são cruciais para aprimorar os protocolos existentes e introduzir novas abordagens, com o objetivo de oferecer cuidados mais eficazes e seguros. A colaboração multidisciplinar, envolvendo pediatras, anestesiologistas, enfermeiros e outros profissionais de saúde, é fundamental para avaliar a eficácia dos protocolos e garantir o bem-estar das crianças atendidas (FERRER *et al.,* 2023).

Assim, a avaliação da eficácia de protocolos de sedação e analgesia em crianças é um processo complexo que requer uma abordagem integrada e sensível às necessidades específicas dessa população. O sucesso desta avaliação é vital para proporcionar experiências positivas durante procedimentos médicos, assegurando o melhor cuidado e recuperação possível para os jovens pacientes (PAULINO *et al.,* 2022).

Sedação e analgesia em crianças na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) representam aspectos cruciais do cuidado intensivo pediátrico. Sobretudo, por se tratar de um ambiente altamente estressante e muitas vezes doloroso devido aos procedimentos médicos necessários, o manejo adequado da dor e ansiedade é um componente essencial para garantir o conforto e a recuperação das crianças (MIDEGA *et al.*, 2022).

A sedação tem como objetivo principal reduzir o desconforto emocional, a ansiedade e a dor, proporcionando um estado de calma ou sono, sem afetar negativamente a função cardiovascular ou respiratória da criança. A analgesia, por outro lado, focaliza especificamente no alívio da dor. A integração desses dois componentes deve ser feita de maneira cuidadosa, levando em consideração a idade, o estado clínico e as necessidades individuais de cada paciente, para evitar complicações como depressão respiratória, alterações hemodinâmicas e delírio (VIEIRA *et al.,* 2022).

Para uma gestão eficaz da sedação e analgesia em crianças na UTI, são utilizados diversos fármacos, como opioides para o manejo da dor e benzodiazepínicos para sedação. O uso dessas substâncias deve ser sempre monitorado e ajustado conforme necessário, tendo em vista que crianças podem responder de forma diferente aos medicamentos em comparação aos adultos. Além disso, é fundamental o monitoramento contínuo dos níveis de sedação e dor, utilizando escalas validadas específicas para a população pediátrica, para assegurar que o tratamento esteja sendo efetivo e seguro (CINCO HUIQUI *et al.,* 2022).

Uma abordagem multidisciplinar que envolve médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e, quando possível, familiares, contribui significativamente para o sucesso do tratamento. Estratégias não farmacológicas, como a presença familiar, manuseio cuidadoso, e técnicas de relaxamento, podem auxiliar na redução do estresse e na necessidade de medicamentos (VIEIRA *et al.,* 2022).

Portanto, sedação e analgesia em crianças na UTI requerem uma abordagem delicada, equilibrada e individualizada, visando minimizar a dor e o desconforto, ao mesmo tempo em que se preserva a segurança do paciente pediátrico (MIDEGA *et al.*, 2022).

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), na qual foram selecionadas as seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Assim, destaca-se que durante as pesquisas realizadas, foram utilizados os vigentes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Analgesia, Saúde da Criança, Sedação Moderada.

Da mesma forma, salienta- se que os critérios de inclusão adotados durante as pesquisas foram: artigos completos, disponíveis na íntegra, provindos do idioma português, inglês e espanhol, que tivessem conexão com a temática abordada e produzidos nos períodos de 2018 a 2023. Enquanto isso, os critérios de exclusão empregados foram os artigos incompletos, sem conexão com a temática e que não atendiam a linha temporal exigida.

Com base nisso, destaca-se que para a construção do trabalho foi necessário adotar a estruturação focada em 8 etapas dispostas da seguinte forma: 1) Definição da temática, 2) Elaboração da pergunta norteadora, 3) Definição dos critérios de inclusão e exclusão para o direcionamento das pesquisas a serem realizadas, 4) Definição das bases de dados, para a efetivação das buscas científicas, 5) Seleção dos artigos que se enquadravam no tema, 6) Análise dos estudos na etapa qualitativa final, 7) Interpretação dos dados obtidos e 8) Exposição da abordagem da temática.

Salienta-se que, mediante a estratégia metodológica aplicada, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram priorizados dados secundários, ou seja, provindos de estudos coletados e averiguados por outra pessoa através de um processo de investigação apropriado.

Desse modo, inicialmente foram encontrados 167 resultados, sem o adicionamento dos filtros. Todavia, posteriormente a aplicação dos parâmetros inclusivos, o número de achados reduziu-se para 13 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados e excluídos os que não condiziam com a temática, restando apenas 09 artigos para a amostra na síntese qualitativa final.

**3. RESULTADOS E DISCUSÕES**

A avaliação da eficácia de protocolos de sedação e analgesia em crianças na terapia intensiva é uma área de extrema importância na medicina pediátrica, que visa garantir o conforto e a segurança dos pequenos pacientes durante procedimentos invasivos ou no tratamento de condições que exigem cuidados intensivos. Essa avaliação envolve um equilíbrio cuidadoso entre a mitigação da dor e a manutenção da segurança do paciente, desafiando frequentemente os profissionais de saúde a encontrar o regime mais eficiente e menos invasivo possível (PAULINO *et al.,* 2022).

A complexidade de administrar sedação e analgesia em crianças decorre de diferenças significativas na farmacocinética e farmacodinâmica entre crianças de diferentes idades, bem como variabilidades individuais. Isso exige que protocolos sejam adaptáveis e personalizados para cada paciente, considerando fatores como idade, peso, condição clínica subjacente e a natureza do procedimento ou tratamento em curso (MIDEGA *et al.*, 2022).

A eficácia desses protocolos é geralmente avaliada através de parâmetros clínicos de sucesso, incluindo a capacidade da criança de tolerar procedimentos dolorosos com mínimo desconforto, a estabilidade dos sinais vitais durante a sedação e o rápido retorno à conscientização e à função normal pós-procedimento. Além disso, a avaliação contempla a minimização de efeitos colaterais e complicações, como depressão respiratória, instabilidade hemodinâmica, ou reações adversas à medicação (CINCO HUIQUI *et al.,* 2022).

A otimização dos protocolos de analgesia pediátrica representa uma evolução significativa nas práticas médicas, sendo particularmente importante a implementação de escalas de avaliação da dor e sedação desenvolvidas especificamente para crianças. Diferentemente dos adultos, crianças podem não ser capazes de comunicar eficientemente suas sensações de dor, tornando crucial o desenvolvimento de métodos apropriados e sensíveis às necessidades únicas dessa população. Esta abordagem não só melhora o bem-estar do paciente infantil mas também auxilia os profissionais de saúde a administrar a quantidade exata de analgésicos ou sedativos, minimizando riscos de sobre ou subdose (VIEIRA *et al.,* 2022).

Implementar escalas de avaliação da dor e sedação específicas para crianças exige um profundo entendimento das diferenças fisiológicas e psicológicas entre as faixas etárias. Essas escalas são projetadas para serem intuitivas, permitindo que mesmo os pacientes mais jovens possam indicar seu nível de desconforto. Além disso, elas levam em consideração expressões não verbais de dor, como choro, expressões faciais e posturas corporais significativas que podem indicar sofrimento (FERRER *et al.,* 2023).

A utilização dessas escalas específicas nos protocolos de analgesia pediátrica permite uma abordagem mais individualizada e precisa no manejo da dor e sedação. Isso assegura que as crianças recebam o cuidado adequado à sua condição e fase de desenvolvimento, evitando tanto o tratamento insuficiente, que poderia deixar a criança em desconforto, quanto o excessivo, que poderia levar a consequências negativas associadas à overdose de analgésicos ou sedativos (MIDEGA *et al.*, 2022).

Além disso, a implementação efetiva dessas escalas contribui para a prática baseada em evidências, à medida que os profissionais de saúde podem registrar e monitorar de maneira mais precisa a eficácia dos tratamentos administrados. Isso também facilita a comunicação entre diferentes membros da equipe de saúde e entre os profissionais e as famílias das crianças, promovendo uma abordagem mais holística e colaborativa para o manejo da dor pediátrica (CINCO HUIQUI *et al.,* 2022).

Ademais, a otimização dos protocolos de analgesia em pediatria, através da implementação de escalas de avaliação da dor e sedação desenvolvidas especificamente para crianças, representa um avanço crucial em direção a um cuidado mais eficaz, seguro e empático para com os pacientes pediátricos (PAULINO *et al.,* 2022).

Uma estratégia-chave na otimização desses protocolos envolve a implementação de escalas de avaliação da dor e sedação especificamente desenvolvidas para crianças, que permitem aos profissionais de saúde ajustar a terapia de forma mais precisa. Essas ferramentas são essenciais para a identificação da necessidade de ajustes na medicação e para garantir que a sedação seja adequada, sem comprometer a segurança do paciente (CINCO HUIQUI *et al.,* 2022).

Adicionalmente, o avanço na pesquisa e a adoção de abordagens multidisciplinares são fundamentais na evolução da prática clínica nessa área. Isso inclui a exploração de novos fármacos e métodos não farmacológicos de alívio da dor e ansiedade, visando minimizar a dependência de sedativos potentes e opiáceos, e reduzir os riscos associados à sua utilização em crianças (MIDEGA *et al.*, 2022).

Em suma, a avaliação da eficácia de protocolos de sedação e analgesia em crianças na terapia intensiva é um processo contínuo de melhoria, que requer uma abordagem cuidadosa, baseada em evidências e centrada no paciente, para assegurar resultados clínicos ótimos e a segurança dos jovens pacientes (VIEIRA *et al.,* 2022).

**4. CONCLUSÃO**

A eficácia dos protocolos de sedação e analgesia em crianças submetidas à terapia intensiva representa um desafio crucial para a medicina pediátrica moderna. Através deste estudo, foi possível observar que a implementação de protocolos padronizados e individualizados para sedação e analgesia em ambiente de terapia intensiva pediátrica contribui significativamente para a melhoria da qualidade do cuidado prestado a esses pacientes, minimizando os riscos associados a procedimentos e a estadia prolongada em UTI.

Foi evidenciado que, ao adotar estratégias de monitoramento contínuo da dor e do nível de sedação, associadas à utilização de escalas validadas para avaliação sistemática desses parâmetros, é possível alcançar uma administração de sedativos e analgésicos mais eficiente, com ajustes de dosagem mais precisos, reduzindo os efeitos adversos e promovendo uma recuperação mais rápida e segura.

Ademais, o estudo ressaltou a importância da capacitação contínua das equipes de saúde envolvidas, destacando o papel fundamental de uma abordagem interdisciplinar na gestão desses pacientes, que vai além da administração de medicamentos, abrangendo aspectos psicológicos, físicos e emocionais do cuidado pediátrico.

Portanto, a conclusão que se impõe é de que a implantação de protocolos clínicos de sedação e analgesia, rigorosamente desenhados e customizados de acordo com as necessidades individuais de cada criança na UTI, promove não apenas a melhoria dos indicadores clínicos de eficácia e segurança, mas também contribui para o bem-estar e a recuperação global desses pacientes, reforçando a importância de tais estratégias no contexto da qualidade assistencial em terapia intensiva pediátrica. A continuidade de pesquisas nesta área se faz necessária para a evolução das práticas e protocolos adotados, visando sempre o melhor desfecho possível para a criança em estado crítico.

**REFERÊNCIAS**

CINCO HUIQUI, A. I. Exactitud diagnóstica del índice de nocicepción analgesia para la evaluación del dolor em pacientes críticos. Med. Crít. (Col. Mex. Med. Crít.), Ciudad de México, v. 36, n. 2, p. 82-90, 2022. Disponible em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-89092022000200082&lng=es&nrm=iso>. Epub 18-Nov-2022. <https://doi.org/10.35366/104869>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

CORONA MELENDEZ, Juan Carlos; INIGUEZ PADILLA, Héctor; MEDINA RUIZ, Eloy. Prevalencia, factores de riesgo y desenlace de delirium en la Unidad de Cuidados Intensivos del Hospital Ángeles del Carmen. Med. crít. (Col. Mex. Med. Crít.), Ciudad de México , v. 36, n. 4, p. 215-222, 2022 . Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2448-89092022000400215&lng=es&nrm=iso>. accedido en 05 mayo 2024. Epub 02-Dic-2022. https://doi.org/10.35366/105792.

FERRER, L. Alternativas para la sedación, analgesia, relajación y delirium em pacientes COVID-19. Revisión narrativa. Med. Crít. (Col. Mex. Med. Crít.), Ciudad de México , v. 36, n. 5, p. 296-311, 2022 . Disponible em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-89092022000500296&lng=es&nrm=iso>. Epub 02-Jun-2023. <https://doi.org/10.35366/106512>. Acesso em: 01 de abril de 2024.

KLEIN, K. Estratégias para manejo e prevenção da síndrome de abstinência em pacientes pediátricos críticos: revisão sistemática. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220145-pt>. Epub 03 Mar 2023. ISSN 1982-4335. Acesso em: 03 de maio de 2024.

MIDEGA, T. D. Uso de cetamina em pacientes críticos: uma revisão narrativa. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 2, pp. 287-294. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220027-pt>. Epub 08 Ago 2022. ISSN 1982-4335. Acesso em 30 de Abril de 2024.

PAULINO, M.C. Abordagem da sedação, da analgesia e do|deliriumem Portugal: inquérito nacional e estudo de prevalência. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220020-pt>. Epub 08 Ago 2022. ISSN 1982-4335. Acesso em: 29 de abril de 2024.

PEDUCE, M. A. Efeitos da doença crítica no|statusfuncional de crianças com histórico de prematuridade. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 4 pp. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220429-en>>. Epub 03 Mar 2023. ISSN 1982-4335. Acesso em: 30 de abril de 2024.

SOUZA-DANTAS, V. C. Percepções e práticas sobre sedação superficial em pacientes sob ventilação mecânica: um inquérito sobre as atitudes de médicos intensivistas brasileiros. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 4. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220278-en>. Epub 03 Mar 2023. ISSN 1982-4335. Acesso em: 12 de abril de 2024.

VIEIRA, T. Use of sedatives and analgesics and hospital outcomes in pediatric intensive care: a cohort study. BrJP [online]. 2022, v. 05, n. 02. Available from: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220030-en>. Epub 01 July 2022. ISSN 2595-3192. Acesso em: 27 de abril de 2024.